24 JUN 1985
JORNAL DA TARDE

A CUT recusa o convite de Sarney. Mas pede audiência.

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, disse ontem ao **Jornal da Tarde** que considera "um erro" a decisão tomada pela direção nacional da CUT — Central Única dos Trabalhadores — de recusar o convite do presidente José Sarney para participar da reunião de hoje, em Brasília, junto com outros dirigentes sindicais do País. Para o ministro, a CUT é a única que sairá perdendo com essa posição. "Trata-se de oportunidade de abrir um debate sobre o que existe de mais importante no momento, em termos de reivindicações da classe trabalhadora."

Mas para o secretário de Relações Internacionais da CUT, Jacó Bittar, a entidade não tem nada a ganhar ou perder participando desse encontro. "O compromisso da central sindical é com as duas bases." Bittar também criticou o presidente Sarney "por ter virado as costas aos trabalhadores no momento em que eles mais precisaram de apoio", lembrando que recentemente os metalúrgicos demitidos durante a greve não foram recebidos em audiência (os demitidos chegaram a acampar em Brasília, mas foram comunicados pelo ministro Pazzianotto que o presidente não os receberia).

Jacó Bittar, que também é vice-presidente do Partido dos Trabalhadores, disse ainda que irá a Brasília esta semana para encontrar-se com o ministro do Trabalho e reafirmar o pedido da CUT de um encontro específico da entidade com o presidente. O objetivo da CUT é entregar a Sarney um documento aprovado no seu congresso nacional em agosto do ano passado, composto de duas partes: uma análise da conjuntura do País e um pacote de reivindicações da classe trabalhadora. "Queremos discutir em cima de coisas concretas, e somos contra este envolvimento que o presidente está procurando, inclusive através da convocação de várias entidades que nos últimos anos andaram de braços dados com a ditadura militar."

Calmaria

Bittar lembrou que a CUT já vem solicitando uma audiência com o presidente desde o ano passado: "O presidente Figueiredo simplesmente não quis nos receber. Tancredo não pôde, por ter adoecido antes da posse e Sarney vem-se recusando desde que assumiu". Alegando que "quem quer dialogar não dita regras", o sindicalista reclamou ainda de Sarney por ele "ter esperado um momento de calmaria" para agendar esta reunião.

A posição assumida pela CUT foi decidida por 12 votos a três na reunião da direção nacional da semana passada (Jair Meneguelli, que não falou à imprensa por motivos de saúde, era favorável à ida a Brasília). Segundo o ministro do Trabalho, a reunião de hoje não deverá ser conclusiva, pois o presidente "pretende apenas ouvir as opiniões dos sindicalistas sobre a situaçao nacional". Mas isso não impede, acrescentou o ministro, "que no final todos cheguem à conclusão de que a legislação sindical precisa de mudanças urgentes, por exemplo".

Sobre a ausência da CUT ao encontro com Sarney, Pazzianotto comentou ainda que "hoje o País não vive mais num regime ditatorial, onde as pessoas são intimidadas. Apenas fizemos um convite".

Dois telegramas

Mas até ontem à tarde a Presidência da República não tinha recebido nenhum comunicado da CUT sobre sua participação na reunião de hoje com o presidente Sarney. Segundo o porta-voz da Presidência, Fernando Cesar Mesquita, o presidente da CUT, Jair Meneguelli, inclusive chegou a confirmar, em telegrama ao Assessor da Presidência Jorge Murad, na última quinta-feira, a presença da organização no debate.

Mesquita afirmou que soube, pelos jornais, que a CUT desistira do encontro, mas o telegrama com as explicações e a recusa de participação ainda não chegara à Presidência. O presidente Sarney convocou o ministro do Trabalho e seu porta-voz, para uma reunião ontem, para tratar do encontro com os trabalhadores. O chamado de Sarney fez com que Almir Pazzianotto antecipasse seu retorno a Brasília para ontem às 17 horas.

No telegrama encaminhado à Presidência e assinado pelo presidente da CUT, Jair Meneguelli, a organização reafirma sua disposição ao diálogo e sua posição contrária ao pacto social que Sarney tenta alinhavar. Relembra as quatro tentativas de audiências que a CUT tentou com o presidente e a sua vontade de uma conversa em separado.

A decisão de não participar da reunião foi resultado de decisão da executiva nacional da CUT, na última sexta-feira. Meneguelli, que esteve em Brasília na semana passada, adiantou que essa reunião da executiva avaliaria a consulta às bases e respeitaria sua decisão. O resultado dessa consulta é o telegrama: a CUT não participa, mas quer uma audiência. As bases entendem que o governo não pode exigir mais nenhum tipo de sacrifício da classe trabalhadora.

Entre outros líderes sindicais, estão confirmandas na reunião de hoje as presenças de Joaquim dos Santos Andrade, presidente da Conclat; Walter Barelli, diretor do Dieese; José Francisco da Silva, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; e José Calixto Ramos, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.